

Sayad preocupa negociadores

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A revelação de que o Brasil precisará de US\$ 4 bilhões de dinheiro novo este ano, contida no documento "Diretrizes Gerais de Política Econômica do Governo", e mais a declaração do ministro João Sayad, do Planejamento, favorável à capitalização dos juros da dívida externa, causaram acentuada preocupação nos representantes brasileiros, do Banco Central e do Ministério da Fazenda, encarregados de renegociar a dívida brasileira com os bancos credores.

Fontes ligadas àqueles negociadores revelaram que a divulgação daquela informação, anteontem, pelo ministro Sayad, ocorreu no momento inadequado, pois os representantes dos bancos credores poderão endurecer suas posições diante do conhecimento prévio de que o Brasil precisa de mais US\$ 4 bilhões este ano para fechar suas contas externas. O que é mais importante agora, segundo os mesmos informantes, é conseguir dos bancos credores prorrogação, para o final de agosto, do prazo que se encerra no final deste mês, durante o qual continua suspenso o pagamento do principal da dívida externa brasileira.

Hoje à noite o presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, acompanhado do diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, e de representantes do Ministério da Fazenda, viaja para Nova York, onde retomará amanhã as negociações com o comitê de bancos credores, presidido por William Rhodes, chairman do Chase Manhattan. Segundo a estratégia

que está sendo desenvolvida junto aos bancos credores, o que agora se pretende é dar sequência aos entendimentos iniciados há duas semanas, com o objetivo de se ganhar tempo dos bancos credores para firmar uma nova carta de intenções com o FMI e obter empréstimos desse órgão e de outras instituições multilaterais de crédito, o que reduziria as necessidades de recursos novos a serem obtidos nos bancos credores.

Mostrando-se perplexos diante da divulgação das linhas que deverão inspirar o primeiro plano de desenvolvimento da Nova República, com a referência a novos empréstimos de US\$ 4 bilhões, assessores dos negociadores brasileiros revelaram que tanto a obtenção de dinheiro novo como a capitalização dos juros não foram abandonadas nas negociações em curso, mas apenas não foram definidas explicitamente na fase atual.

A estratégia da negociação com os bancos credores, ainda segundo as mesmas fontes, contempla a colocação daquela pretensão, mas depois de obtido o principal nessa fase — a prorrogação até 31 de agosto do prazo para pagamento, pelo Brasil, do principal de sua dívida externa, mantendo-se apenas o pagamento dos juros devidos. Ao anunciar-se oficialmente a necessidade de novos recursos de US\$ 4 bilhões, toda essa estratégia poderá ser prejudicada, pois os banqueiros poderiam inclusive não aceitar a proposta daquela prorrogação, o que colocaria o Brasil na situação de país insolvente, informaram as mesmas fontes.